

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
SECRETARIA DE PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO  
Departamento do Café



## 1. FUNDO DE DEFESA DA ECONOMIA CAFEEIRA - FUNCAFÉ

### 1.1. Demonstrativo Financeiro do FUNCAFÉ

O Funcafé, no ano de 2003, com base na Lei Orçamentária Anual – LOA n° 10.640, de 14-1-03, teve como dotação orçamentária o montante de R\$ 549.717.279,00, e como dispêndio R\$ 432.817.819,37, conforme demonstrativo abaixo.

Demonstrativo da despesa - 2003

Atividade	Orçamento (A)	Executado Diretamente (B)	Descentralizado (C)	Total (D=B+C)	R\$ 1,00 (E=A-D)
					Saldo
Promoção do Café Brasileiro	3.497.000,00	1.334.366,52	108.000,00	1.442.366,52	2.054.633,48
Embrapa - Workshop		-	100.000,00	100.000,00	
DFA/MG		-	8.000,00	8.000,00	
Associação dos Cafeicultores de Araguari/MG		35.000,00	-	35.000,00	
ASSOCAFE - Associação dos Produtores de Café/BA		100.000,00	-	100.000,00	
Prefeitura de Barra do Choça/ BA		25.144,00	-	25.144,00	
Associação dos Amigos do Museu dos Cafés/SP		183.000,00	-	183.000,00	
Associação Brasileira de Cafés Especiais		637.000,00	-	637.000,00	
Assoc. dos Cafeicultores da Reg. De Carmo do Paranaíba/MG		27.600,00	-	27.600,00	
Centro do Comércio de Café do Rio de Janeiro/RJ		80.000,00	-	80.000,00	
CNC - Conselho Nacional do Café		48.100,00	-	48.100,00	
Outros (inclus Diárias e Passagens)		198.522,52	-	198.522,52	
Contribuição à Organização Internacional do Café	1.353.000,00 <sup>(*)</sup>	1.332.863,71	-	1.332.863,71	20.136,29
Organização Internacional do Café - OIC		1.332.863,71	-	1.332.863,71	
Financiamento para Custeio, Colheita e Estocagem	524.492.279,00	417.100.000,00	-	417.100.000,00	107.392.279,00
Colheita e Estocagem		295.000.000,00	-	295.000.000,00	
Custeio de lavouras cafeeiras		122.100.000,00	-	122.100.000,00	
Estocagem					
Conservação dos Estoques Reguladores	8.000.000,00	5.800.352,01	225.729,63	6.026.081,64	1.973.918,36
Reparo de Armazém		-	213.250,00	213.250,00	
Repasses às DFAs		-	12.479,63	12.479,63	
Vigilância e Limpeza		4.815.078,00	-	4.815.078,00	
Serviços de Terceiros PJ (água, luz e telefone)		624.930,00	-	624.930,00	
Diárias		119.320,00	-	119.320,00	
Colaboradores Eventuais		21.766,00	-	21.766,00	
Diversas Despesas Exercícios Anteriores		10.935,00	-	10.935,00	
Restituição e Indenização		842,00	-	842,00	
Pagamento de Taxa de Limpeza		2.431,00	-	2.431,00	
Restos a pagar		149.153,01	-	149.153,01	
Material de Consumo		55.897,00	-	55.897,00	
Remuneração às Instituições Financeiras	2.000.000,00	-	-	-	2.000.000,00
Remuneração às Instituições Financeiras		-	-	-	
Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura	8.000.000,00	180.000,00	4.600.000,00	4.780.000,00	3.220.000,00
Repasso à Embrapa - Pesquisa		-	4.600.000,00	4.600.000,00	
Repasso à FAEPE - Fazenda Experimental de Varginha/MG		180.000,00	-	180.000,00	
Produção e Divulgação de Informações	2.375.000,00	-	2.136.507,50	2.136.507,50	238.492,50
Repasso à Conab - Levantamento de safra		-	420.000,00	420.000,00	
Repasso à Conab - Mapeamento		-	1.716.507,50	1.716.507,50	
Total	549.717.279,00	425.747.582,24	7.070.237,13	432.817.819,37	116.899.459,63

<sup>(\*)</sup> Este valor incorpora a parcela de R\$ 503.000,00, remanejada da ação Promoção do Café Brasileiro, com a finalidade de complementar o valor da taxa de contribuição à OIC.

A receita do exercício de 2003 ficou em R\$ 454.975.790,53, composta pelo superávit financeiro apurado no Balanço de 2002, pelas receitas próprias decorrentes de reembolsos dos financiamentos de custeio, colheita e estocagem, contrato de dação em pagamento, entre outros, conforme discriminado no quadro abaixo:

#### Demonstrativo da receita - 2003

Discriminação	R\$ 1,00
Superávit financeiro de 2002	178.741.959,00
Rendimentos de aplicações financeiras	35.637.577,67
Remuneração de depósitos bancários – TMS	3.273.399,26
Aluguéis de armazéns	1.153.412,58
Vendas de café dos estoques reguladores (Leilões)	13.023.214,54
Amortização de financiamentos	193.572.358,18
Encargos sobre financiamentos (juros de empréstimos)	26.870.413,61
Serviços de armazenagem	5.185,00
Restituição de convênios	1.535.037,54
Saldo de exercícios anteriores - convênios	967.635,02
Saldo de exercícios anteriores diretamente arrecadados	195.598,13
<b>Total</b>	<b>454.975.790,53</b>

#### 1.2. Concessão de Financiamentos em 2003

Mediante autorização do Conselho Monetário Nacional – CMN, foram instituídas linhas de crédito de colheita, estocagem e custeio, que permitiram aplicar na cafeicultura nacional o montante de R\$ 417.100.000,00 do Funcafé, a partir de propostas apresentadas pelo DECAF/SPC e previamente aprovadas pelo Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC.

Colheita e estocagem – Resolução CMN nº 3.067, de 27-2-2003, atualizada pela Resolução CMN nº 3.100, de 25-6-2003; destinada ao financiamento da safra agrícola de 2002/2003. Os beneficiários foram cafeicultores com financiamentos contratados diretamente pelos agentes financeiros ou repassados às cooperativas. A finalidade era financiar as despesas decorrentes da colheita e da estocagem, tais como: aplicação de herbicidas, arruação, a colheita propriamente dita, transporte para o terreiro, secagem, mão-de-obra e materiais para várias etapas. Foram repassados aos agentes financeiros o montante de R\$ 295.000.000,00, e para a operacionalização desta linha de crédito houve adesão dos seguintes bancos:

Agente Financeiro	R\$ 1,00
Banco Itaú	15.000.000,00
Banco Bradesco	15.000.000,00
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	80.000.000,00
Banco do Estado de São Paulo S.A. – Banespa	15.000.000,00
Banco Santander Brasil S.A.	5.000.000,00
Banco do Brasil	150.000.000,00
Banco do Estado do Espírito Santo - Banestes	15.000.000,00
<b>Total</b>	<b>295.000.000,00</b>

**Custeio** – Resolução CMN nº 3.101, de 25-6-2003, destinada ao financiamento da safra agrícola de 2003/2004. Os beneficiários foram cafeicultores com financiamentos contratados diretamente pelos agentes financeiros ou repassados às cooperativas. A finalidade era financiar as despesas decorrentes do custeio, tais como: insumos (fertilizantes, corretivos e defensivos), mão-de-obra e operações com máquinas, excetuados os itens vinculados às despesas com a colheita. Para a operacionalização desta linha de crédito houve adesão dos seguintes agentes financeiros, para os quais foram repassados R\$ 122.100.000,00, como se discrimina a seguir:

Agente	Valor Concedido	R\$ 1,00
Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob	40.000.000,00	
Banco do Estado de São Paulo S.A. – Banespa	13.100.000,00	
Credivar	2.000.000,00	
Banco do Brasil	65.000.000,00	
<b>Banco Unibanco</b>	<b>2.000.000,00</b>	
<b>Total</b>	<b>122.100.000,00</b>	

### 1.3. Retorno de Financiamentos do FUNCAFÉ EM 2003 – Efetivado

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de aplicação e administração de recursos financeiros firmados entre o MAPA e os agentes financeiros integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural – SNCR, o Funcafé teve como retorno, no ano de 2003, o montante de R\$ 189.016.831,00, discriminado segundo as linhas de crédito aprovadas pelo CMN:

#### Retornos do Funcafé por modalidade de financiamento

Em 31-12-03

Mês	Dação em Pagamento <sup>(*)</sup> (MP 2.196/01) 3.003/02 <sup>(**)</sup>	Custeio 01/02 2.869/01 <sup>(**)</sup>	Colheita 01/02 2.947/02 <sup>(**)</sup>	Estocagem Exportadores 01/02 3.014/02 <sup>(**)</sup>	Estocagem 00/01 e 01/02 3.048/02 <sup>(**)</sup>	Custeio 02/03 3.026/02 <sup>(**)</sup>	Colheita e Estocagem 02/03 3.100/03 <sup>(**)</sup>	Total <sup>(**)</sup> R\$	
Janeiro	4.086.946,44	61.560,18	42.132,00	-	37.207.268,24	15.034.126,70	-	56.432.033,56	
Fevereiro	-	-	10.877.820,93	-	3.911.391,21	202.615,24	-	14.991.827,38	
Março	-	-	-	-	2.363.249,81	-	-	2.363.249,81	
Abril	8.867.075,22	-	-	5.142.692,50	4.123.048,37	9.810.099,73	-	27.942.915,82	
Maio	4.499.532,41	-	-	-	1.546.953,66	-	-	6.046.486,07	
Junho	3.687.831,59	-	-	-	2.419.893,31	11.908,21	158.391,58	6.278.024,69	
Julho	0,00	-	-	-	2.700.407,73	7.000,00	345.375,68	3.052.783,41	
Agosto	490.077,41	-	-	-	2.403.475,28	46.516,95	560.768,44	3.500.838,08	
Setembro	491.474,31	-	-	-	3.661.692,26	250.420,48	1.389.645,09	5.793.232,14	
Outubro	522.201,45	-	-	-	1.888.967,03	3.884.153,49	746.654,46	7.041.976,43	
Novembro	760.305,89	-	-	-	1.117.919,60	14.313.901,95	5.710.402,66	21.902.530,10	
Dezembro	649.831,85	-	-	-	691.048,03	10.263.551,72	22.066.501,83	33.670.933,43	
<b>Total</b>	<b>24.055.276,57</b>	<b>61.560,18</b>	<b>10.919.952,93</b>	<b>5.142.692,50</b>	<b>64.035.314,53</b>	<b>53.824.294,47</b>	<b>30.977.739,74</b>	<b>189.016.830,92</b>	

(\*) Exceto Plano de Retenção

(\*\*) Valores referentes ao principal.

(\*\*\*) Resoluções CMN

## Retornos do Funcafé por agente financeiro

Em 31-12-03

Mês	Dação em Pagamento <sup>(*)</sup> (MP 2.196/01) 3.003/02 <sup>(**)</sup>	Custeio 01/02 2.869/01 <sup>(***)</sup>	Colheita 01/02 2.947/02 <sup>(**)</sup>	Estocagem Exportadores 01/02 3.014/02 <sup>(**)</sup>	Estocagem 00/01 e 01/02 3.048/02 <sup>(**)</sup>	Custeio 02/03 3.026/02 <sup>(**)</sup>	Colheita e Estocagem 02/03 3.100/03 <sup>(**)</sup>	Total <sup>(**)</sup> R\$
Banco do Brasil	24.055.277	-	10.837.621	5.142.693	45.034	30.367.839	9.861.401	80.309.865
Bancoob	-	-	-	-	17.942.286	8.456.456	14.329.074	40.727.816
Banespa	-	61.560	82.332	-	1.739.549	15.000.000	99.706	16.983.147
Banestes	-	-	-	-	-	-	2.262.265	2.262.265
Bradesco	-	-	-	-	27.680.231	-	383.602	28.063.833
Crediminas	-	-	-	-	192.000	-	-	192.000
Credivar	-	-	-	-	409.930	-	-	409.930
Itaú	-	-	-	-	15.745.326	-	2.195.289	17.940.615
Santander	-	-	-	-	-	-	1.846.402	1.846.402
Unibanco	-	-	-	-	280.959	-	-	280.959
Total	24.055.277	61.560	10.919.953	5.142.693	64.035.315	53.824.295	30.977.739	189.016.832

(\*) Exceto Plano de Retenção

(\*\*) Valores referentes ao principal.

(\*\*\*) Resoluções CMN

### 1.4. Créditos do FUNCAFÉ em 2003

O Funcafé tem como créditos concedidos aos diversos segmentos da cafeicultura nacional o montante aproximado de R\$ 2.042.000.000,00 (posição em 31-12-03). Ressalte-se que o valor de R\$ 1.278.000.000,00 integra o contrato de dação em pagamento firmado entre o MAPA e o Banco do Brasil em 26-12-01, com base na Medida Provisória nº 2.196 (e Resolução CMN nº 2.906, de 21-11-01, atualizada pela Resolução CMN nº 2.946, de 27-3-02), cujas dívidas foram alongadas por até doze anos, e o risco operacional transferido ao Funcafé. A diferença, R\$ 929.000.000,00, refere-se aos empréstimos concedidos para custeio, colheita e estocagem, cujo risco operacional é dos agentes financeiros e os reembolsos têm que ser efetivados nas datas estabelecidas pelas Resoluções do CMN.

#### Saldo dos agentes financeiros contratados a partir de 2001<sup>(\*)</sup>

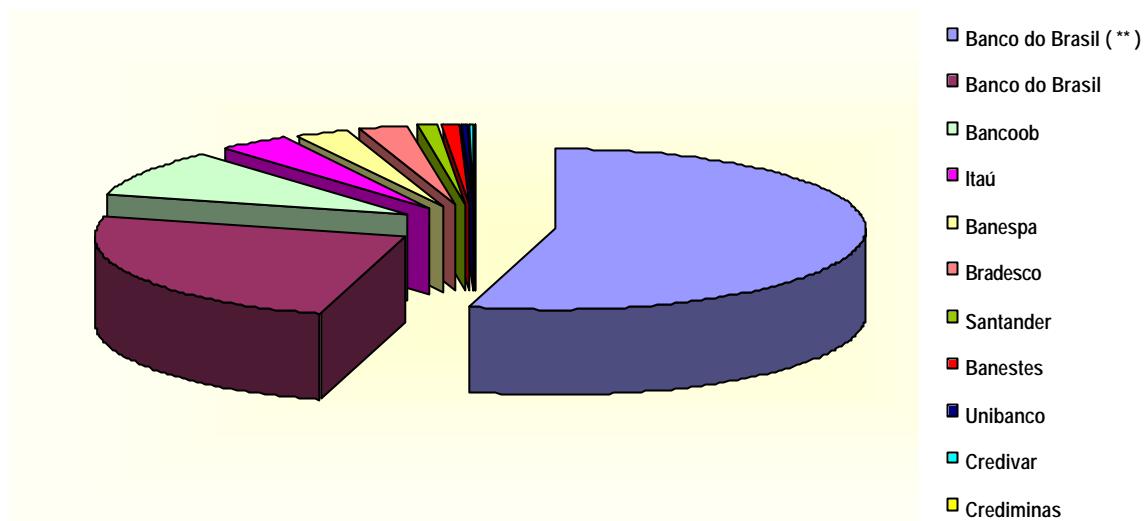
Em 31-12-03		R\$ milhão	
Agente	Contratado	Reembolsado	Saldo
Banco do Brasil <sup>(**)</sup>	1.278	165	1.113
Banco do Brasil	643	137	506
Bancoob	401	213	188
Itaú	97	18	79
Banespa	117	62	55
Bradesco	91	43	48
Santander	30	4	26
Banestes	15	2	13
Unibanco	10	0	10
Credivar	6	3	3
Crediminas	5	4	1
Total	2.693 <sup>(**)</sup>	651	2.042

(\*) Resoluções do Conselho Monetário Nacional nº 2.869/01, 2.947/02, 3.003/02, 3.014/02, 3.048/02, 3.026/02, 3.100/03 e 3.101/03.

(\*\*) Corresponde ao Contrato de Dação em Pagamento firmado entre o Banco do Brasil e o MAPA, com base na Medida Provisória nº 2.196, de 28 de junho de 2001.

(\*\*\*) Valores referentes ao principal.

### Saldo por agente financeiro

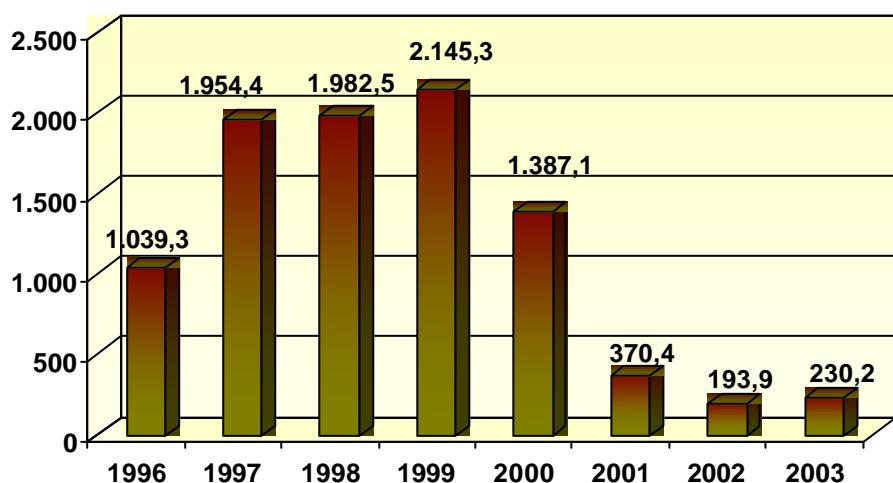


(\*\*) Dação em Pagamento.

### 1.5. Leilões de Cafés dos Estoques Governamentais em 2003

O Banco do Brasil, devidamente autorizado pela SPC, realizou em 2003 doze leilões dos estoques governamentais de cafés, sendo ofertadas 240.000 sacas, das quais 50% pertencentes ao Funcafé e 50% ao Tesouro Nacional. Do total ofertado, foram arrematadas 230.245 sacas, que corresponde a 95,9% do quantitativo ofertado e apurou-se R\$ 31.309.822,60, com preço médio de R\$ 135,97 por saca. Dos recursos arrecadados, R\$ 15.597.317,60 destinaram-se ao Funcafé e R\$ 15.712.505,00 ao Tesouro Nacional.

Leilões realizados em sacas de 60,5 kg (mil)



## 1.6. Contrato de Opção de Venda de Café

Os contratos de opção de venda de café, operacionalizados pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, obedecem às diretrizes emanadas da SPC/DECAF. Representam um instrumento que, junto com outras ações governamentais voltadas para o setor cafeeiro, minimizam os ciclos de baixos e altos preços, que tanta intransqüilidade trazem para o agronegócio café. Trata-se, na prática, de uma modalidade de seguro de preço bastante difundida em países com mercados agrícolas desenvolvidos.

No ano de 2003, esta modalidade de contrato foi regulamentada com base na Resolução CMN nº 3.064, de 19-2-03; Decreto nº 4.783, de 17-7-03; e pelo Regulamento de Venda de Contratos de Opção de Venda de Produtos Agropecuários – CONAB nº 001/97 e normas específicas daquela Companhia.

O programa foi planejado com a previsão de se firmarem até 30.000 Contratos (3.000.000 de sacas de café), sendo 15.000 contratos com vencimento para setembro/2003 e 15.000 para novembro/2003, em três leilões consecutivos. Conforme o quadro demonstrativo abaixo, foram adquiridos pelos participantes 9.809 contratos, que equivalem a 980.900 sacas de café, tendo sido desembolsado pelo Governo Federal a importância de R\$189.914.000,00 do Orçamento Oficial de Crédito – 2OC.

Demonstrativo das Vendas de Contrato de Opção de Café em 2003

UF de Depósito	Ofertado		Negociado			Adquirido		
	Nº Contratos	Contrato sacas	Nº Contratos	Contrato sacas	PRÊMIO R\$	Nº Contratos	Contrato sacas	Valor Pago R\$
Bahia	1.704	170.400	1.651	165.100	611.452,00	668	66.800	12.889.000,00
Espírito Santo	1.480	148.000	253	25.300	27.275,00	97	9.700	1.886.500,00
Minas Gerais	12.960	1.296.000	11.943	1.194.300	7.263.050,00	6.346	634.600	122.936.500,00
Paraná	2.160	216.000	2.055	205.500	910.040,00	1.215	121.500	23.464.500,00
São Paulo	2.640	264.000	2.550	255.000	1.566.400,00	1.432	143.200	27.748.000,00
Rio de Janeiro	216	21.600	74	7.400	7.185,00	13	1.300	253.500,00
Goiás	200	20.000	187	18.700	18.265,00	38	3.800	736.000,00
Total Café Arábica	21.360	2.136.000	18.713	1.871.300	10.403.667,00	9.809	980.900	189.914.000,00
Espírito Santo	640	64.000	8	800	780,00	0	0	0,00
Total Café Arábica Rio Zona	640	64.000	8	800	780,00	0	0	0,00
Bahia	420	42.000	0	0	0,00	0	0	0,00
Espírito Santo	5.120	512.000	98	9.800	5.232,50	0	0	0,00
Rondônia	2.100	210.000	50	5.000	5.750,00	0	0	0,00
Mato Grosso	360	36.000	0	0	0,00	0	0	0,00
Total Café Robusta	8.000	800.000	148	14.800	10.982,50	0	0	0,00
Total Geral	30.000	3.000.000	18.869	1.886.900	10.415.429,50	9.809	980.900	189.914.000,00

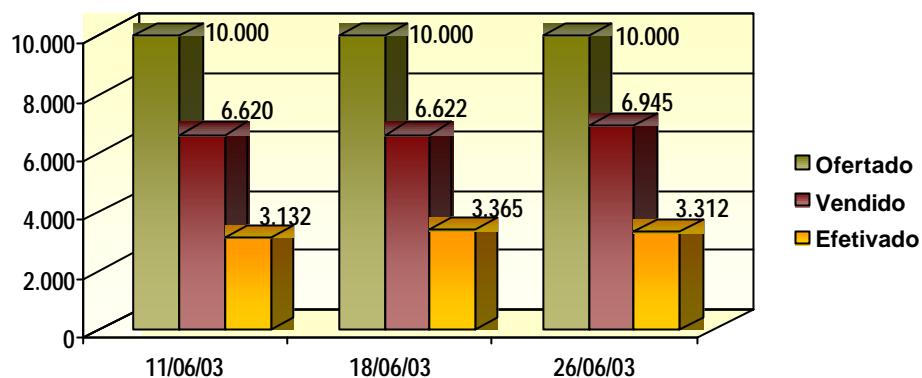
Fonte: CONAB

Para a implementação do Contrato de Opção de Venda de Café, o Decreto nº 4.783, DE 17-7-03, fixou os preços mínimos básicos para cafés arábica e robusta, safra 2002/2003, conforme demonstrativo abaixo:

Preços Mínimos – Cafés Arábica e Robusta – Safra 2002/2003

Produto	Unidades da Federação / Regiões Amparadas	Tipo / Classe Básico	Unidade	Preço Mínimo Básico R\$
Café arábica	Todo o território nacional	tipo 6, bebida dura para melhor, com até 86 defeitos, peneira 14 acima e teor de umidade de até 12,5%	60 kg	157,00
Café robusta	Todo o território nacional	tipo 7, com até 150 defeitos, peneira 13 acima e teor de umidade de até 12,5%	60 kg	89,00

## Demonstrativo dos contratos de opção de café ofertados, vendidos e efetivados em 2003

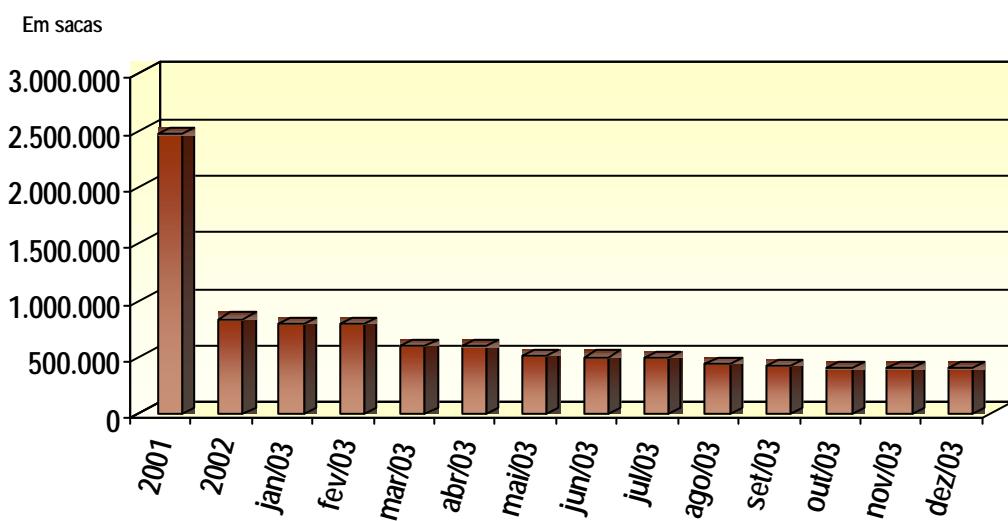


### 1.7. Programa de Retenção de Café

A CONAB, de acordo com as diretrizes do CDPC, SPC e DECAF, está encarregada da guarda do café do extinto Programa de Retenção do Café, cujo volume total chegou a 2.900.000 de sacas em maio de 2001, no ápice deste Programa, que foi decorrente de acordo internacional firmado pelo Brasil no âmbito da Associação dos Países Produtores de Café – APPC.

Até dezembro de 2003, em decorrência de os participantes do Programa de Retenção terem procedido à quitação dos débitos do Funcafé, no Banco do Brasil, foram liberados aos proprietários (dos estoques) 2.553.898 sacas. Existem, portanto, ainda como estoque remanescente 395.373 sacas (posição em 31-12-03). O demonstrativo abaixo apresenta a evolução deste estoque.

Evolução dos estoques de café do Programa de Retenção



### 1.8. Levantamento da Estimativa de Safra do Café – 2003/2004

Financiado pelo Funcafé, ao custo de R\$ 420.000,00, em 2003, o levantamento da estimativa da safra cafeeira do Brasil, realizado pela CONAB, relativo ao período 2003/2004, foi divulgado no dia 5-12-03. Com base nesse levantamento a safra 2003/2004 foi estimada em 28,46 milhões de sacas. Em paralelo a este levantamento, a CONAB também fez a primeira estimativa da safra 2004/2005, para a qual foi projetado

preliminarmente um volume entre 34,1 a 37,5 milhões de sacas, o que representa um incremento de 19,9% a 31,7% em relação à safra de 2003/2004.

Este aumento se deve à recuperação do café arábica e ao fato de que, para a safra 2004/2005, o produto estará com o ciclo de alta bianualidade, na maioria das regiões produtoras. No caso do café robusta, o indicativo é de redução, entre outros motivos, face à erradicação de lavouras, pelo desestímulo dos produtores em decorrência dos baixos níveis de preços obtidos nas últimas safras.

A execução deste trabalho contou com a participação de instituições localizadas nos principais estados produtores: ES, SP, PR, RO e BA. Em MG, maior produtor nacional, o levantamento ficou a cargo da CONAB.

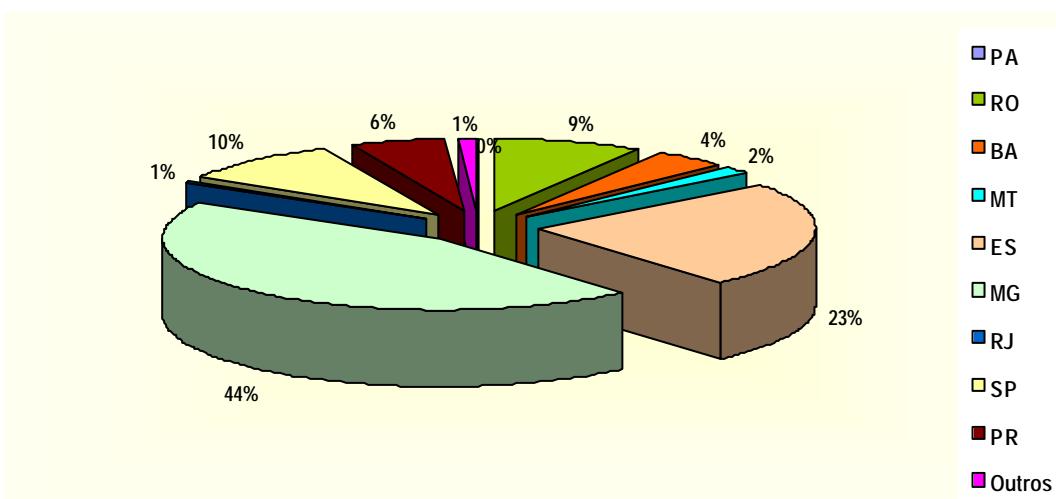
#### Estimativa de área cultivada, produtividade e produção de café no Brasil - Safra: 2003/2004

Região - UF	Área cultivada (hectare)	Produtividade (saca 60Kg)	Produção (1.000 sacas)	Participação (%) da área
Norte	206.000	13,20	2.720	9,36
Pará	18.000	12,22	220	0,08
Rondônia	188.000	13,30	2.500	8,54
Nordeste	95.200	18,70	1.780	4,32
Bahia	95.200	18,70	1.780	4,32
Centro-Oeste	36.100	11,91	430	1,64
Mato Grosso	36.100	11,91	430	1,64
Sudeste	1.719.000	12,35	21.240	78,08
Espírito Santo	521.000	12,69	6.610	23,67
Minas Gerais	977.000	12,23	11.950	44,38
Rio de Janeiro	11.000	11,81	130	0,50
São Paulo	210.000	12,14	2.550	9,54
Sul	123.200	15,99	1.970	5,60
Paraná	123.200	15,99	1.970	5,60
Outros	22.050	14,51	320	1,00
<b>Total</b>	<b>2.201.550</b>	<b>12,93</b>	<b>28.460</b>	<b>100,00</b>

Fonte: CONAB (SUREG-MG; INCAPER-ES; CATI-SP; DERAL-PR; EMATER-RO).

Elaboração: CONAB/DIGEM/SUINF

#### Produção de café por estados da Federação



## 1.9. Consolidação do Quadro de Oferta e Demanda do Café no Brasil

Com o objetivo de dar maior transparência à comercialização do café brasileiro, a SPC/DECAF vem fazendo esforço no sentido de consolidar o quadro de oferta e demanda, com ênfase em três vertentes, quais sejam:

- a) aprimoramento do levantamento da produção nacional de café, com a introdução do geo-processamento;
- b) levantamento do "carry over" de café público e privado, a ser implementado pela CONAB, com base na nova lei de armazenagem (Lei nº 9.973, de 29.05.2000);
- c) aprimoramento dos levantamentos de consumo interno de café.

O quadro a seguir consolida as informações disponíveis e projeta para abril/04 que o estoque de passagem de café será um dos menores registrados na última década, o que deverá contribuir para uma mudança nos patamares de preços a serem praticados no próximo exercício.

Em 1.000 sacas/60kg

Ano Safra	Estoque Inicial	Produção	Leilões do Governo	Oferta Total	Consumo	Exportações	Demandas Total	Estoque Final
2000/01	14.891	31.100	1.254	47.245	13.289	18.523	31.812	15.433
2001/02	15.433	31.300	147	46.880	13.655	24.122	37.777	9.103
2002/03	9.103	48.480	203	57.786	13.500	29.705	43.205	14.581
2003/04	14.581	28.460	230	43.271	13.500	25.550	39.050	4.221

Fonte: CONAB, MAPA/DECAF, SECEX e ABIC

Elaboração: SPC/DECAF

Obs: Ano safra – abril/março

## 1.10. Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café - Projeto Geosafras

Ao final de 2003, por decisão do CDPC, foram definidas novas ações a serem executadas pela CONAB, a partir de 2004, com vistas à implantação do Projeto de Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safras no Brasil, o qual passou a ser denominado Projeto Geosafras. Este projeto representa mais uma alternativa de mensuração da safra brasileira de café, o qual utilizará recursos de sensoriamento remoto (imagens de satélites e Global Positioning System - GPS) para a identificação da área cultivada e modelos agrometeorológicos para estimativa da produtividade.

As estimativas oficiais das safras agrícolas brasileiras vêm sendo feitas pelo IBGE e CONAB, que utilizam metodologias muito semelhantes e por isso chegam a resultados finais bastante próximos. Porém, ambos têm a vulnerabilidade de não atingir os números de área cultivada e produtividade média mais próximos da realidade, por se tratar de informações declaradas, mesmo sendo prestadas por produtores e técnicos de intensiva atuação no setor agrícola.

A diferença do trabalho de ambas as instituições está apenas na velocidade de obtenção das informações, pois o IBGE trabalha com maior número de produtos e abrangência mais ampla, o que justifica a demora. Já a CONAB realiza o trabalho em apenas duas semanas, utilizando amostra menor. A necessidade de rapidez na obtenção dos resultados está no fato de que o governo e iniciativa privada necessitam destas informações o mais rápido possível, para poderem planejar ações com agilidade e segurança.

O conhecimento exato da área usada no plantio de café requer a realização do censo das lavouras, com periodicidades menores e que permita acompanhar a evolução dos cultivos. Porém, isto não é viável devido ao alto custo de um levantamento desta natureza, sobretudo pelas características da estrutura agrária e da grande dimensão do território nacional.

Por outro lado, a produtividade é também um dado estimado, cujo valor mais exato somente será obtido após a conclusão da colheita, momento em que a informação já não é mais tão interessante para o mercado.

O Projeto GeoSafras não deverá substituir, mas complementar as pesquisas que são atualmente executadas, uma vez que esta segunda alternativa também não é completamente infalível, pelo menos com as tecnologias e modelos existentes até o momento. Todavia, a exemplo de outros países, o Brasil também tem que desenvolver sua própria tecnologia, o que vem sendo realizado apenas em pequenos projetos localizados, sobretudo de interesse privado, tirando grandes vantagens no mercado do agronegócio pela exclusividade da informação.

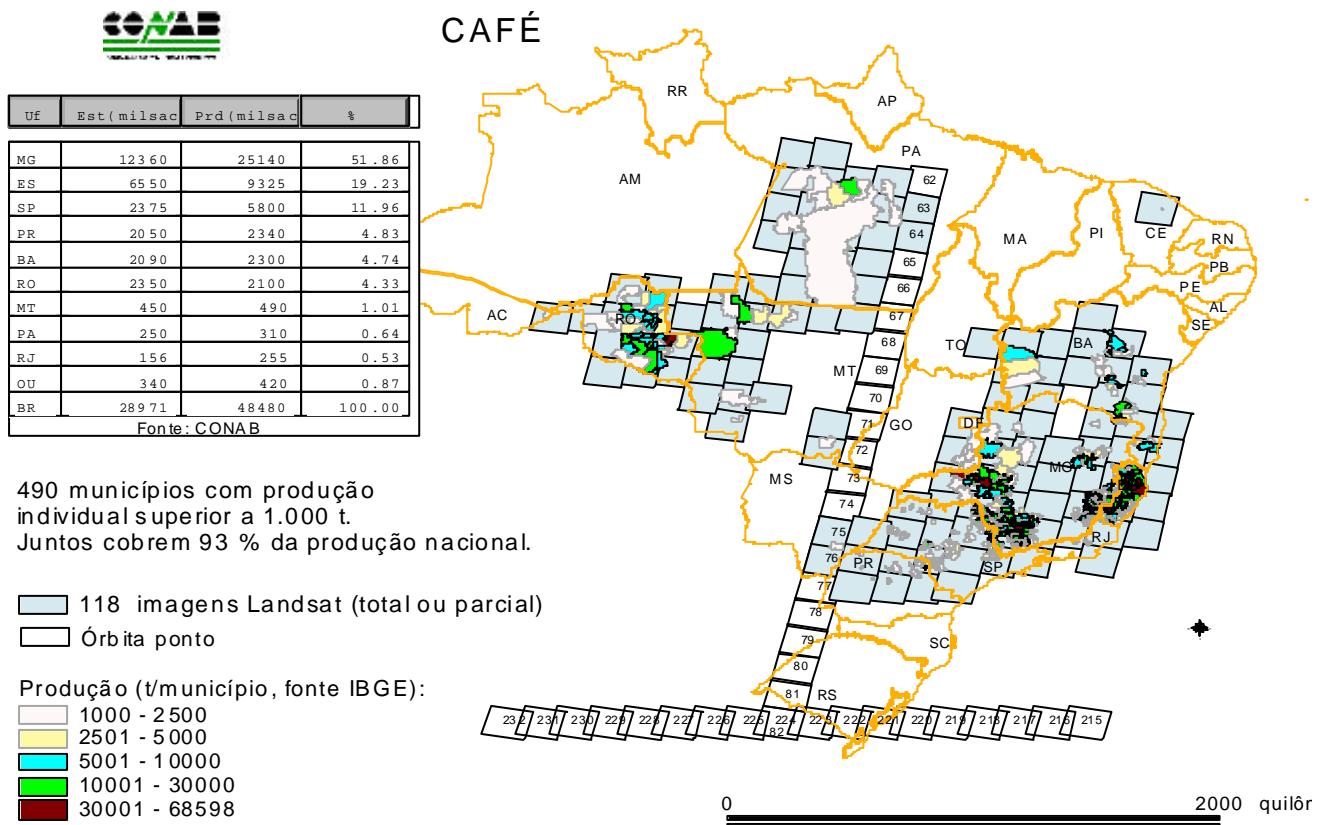
Neste contexto, a sociedade necessita de informações, principalmente quando se trata das principais commodities agrícolas, no caso o café, com qualidade e, principalmente, de caráter oficial e disponível ao segmento cafeeiro, para poder planejar com maior segurança as atividades que envolvem todos os elos da cadeia produtiva, sobretudo no que diz respeito às pontas do sistema, onde estão produtores e consumidores.

As parcerias previstas com diversas instituições para a realização deste projeto objetivam o compartilhamento de conhecimentos tecnológicos e a otimização de custos. No caso do IBGE e da CONAB, o interesse é dar mais consistência aos dados atualmente coletados e consolidar as informações oficiais colocadas à disposição da sociedade, gerando em maior confiança aos usuários. Os demais parceiros (EMBRAPA, INMET, UNICAMP, IAC, UNIOESTE, INPE, UFRGS, FEPAGRO, IAPAR, SIMEPAR, DERAL, SIPAM, FURG e UFPR), sejam instituições de pesquisa ou que produzem parte dos elementos necessários à execução do projeto, participam principalmente com a intenção de testar suas tecnologias em desenvolvimento, como forma de dar mais efetividade social aos seus produtos e finalidades.

O grande desafio deste Projeto está no fato de ser a primeira tentativa de mensurar o volume das safras de cafés, utilizando técnicas de mensuração altamente sofisticadas que ainda não foram testadas nas dimensões de áreas que estão sendo propostas, sobretudo considerando as características geográficas das regiões-alvo e a estrutura agrária brasileira, especialmente para o produto café, representado, na maioria, por lavouras de pequeno porte.

Para início dos trabalhos, em 2004, o CDPC autorizou o repasse de recursos do Funcafé no montante de R\$ 1.716.507,50.

Distribuição espacial do plantio do café no Brasil



## 1.11. Conservação dos Estoques Governamentais de Café

Em dezembro de 2003, existiam 5.122.124 sacas de café pertencentes aos estoques oficiais do governo, que foram adquiridas pelo extinto Instituto Brasileiro do Café – IBC, cuja manutenção é gerenciada pela SPC/DECAF e custeada pelo Funcafé. Para concorrer com as despesas de conservação destes estoques e das respectivas unidades armazenadoras, foram despendidos R\$ 5.876.929,00.

- São Paulo

### Estoque e capacidade ociosa de armazenagem

Armazém	Estoque (Posição: 31.12.03)			Capacidade	Capacidade Ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			
Bernardino de Campos	-	-	-	623.000	623.000	
Carapicuíba	226.445	34.883	261.328	3.546.000	3.284.672	
Catanduva	160	-	160	560.000	559.840	
Garça	-	20.211	20.211	531.000	510.789	
Bauru	-	19.674	19.674	1.281.000	1.261.326	
<b>Total</b>	<b>226.605</b>	<b>74.768</b>	<b>301.373</b>	<b>6.541.000</b>	<b>6.239.627</b>	

- Minas Gerais

### Estoque e capacidade ociosa de armazenagem

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-03)			Capacidade	Capacidade ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			
Aimorés	-	-	-	173.000	173.000	
Campos Altos	66.025	-	66.025	173.000	106.975	
Caratinga	-	-	-	172.000	172.000	
Conceição do Rio Verde	-	24.483	24.483	324.000	299.517	
Juiz de Fora	96.584	30.617	127.201	471.000	343.799	
Manhumirim	71.181	-	71.181	174.000	102.819	
Perdões	69.372	4.465	73.837	171.000	97.163	
São S. do Paráiso	-	67.615	67.615	177.000	109.385	
Teófilo Otoni	23.804	-	23.804	175.000	151.196	
Uberlândia <sup>(*)</sup>	-	7.544	7.544	-	-	
Varginha	53.769	36.768	90.537	470.000	379.463	
<b>Total</b>	<b>380.735</b>	<b>171.492</b>	<b>552.227</b>	<b>2.480.000</b>	<b>1.935.317</b>	

<sup>(\*)</sup> Armazém da Conab.

- Paraná

**Estoque e capacidade ociosa de armazenagem**

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-03)			Capacidade	Capacidade ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			
Apucarana II	147.598	-	147.598	530.000	382.402	
Apucarana III	67.561	-	67.561	1.258.000	1.190.439	
Astorga	108.821	-	108.821	564.000	455.179	
Cambé	272.831	-	272.831	635.000	362.169	
Jacarezinho I	166.938	-	166.938	423.000	256.062	
Jandaia do Sul I	390.943	-	390.943	494.000	103.057	
Jandaia do Sul II	256.552	-	256.552	705.000	448.448	
Loanda	301.164	-	301.164	544.000	242.836	
Londrina I	349.984	-	349.984	811.000	461.016	
Londrina II	367	-	367	1.474.000	1.473.633	
Mandaguaçu	198.060	-	198.060	524.000	325.940	
Maringá I	503.098	-	503.098	846.000	342.902	
Maringá II	403.887	-	403.887	665.000	261.113	
Maringá III	599.101	-	599.101	1.058.000	458.899	
Nova Esperança	332.948	-	332.948	625.000	292.052	
Paranavaí	210.697	-	210.697	463.000	252.303	
Rolândia II	101.250	68.752	170.002	1.048.000	877.998	
Umuarama	63.154	-	63.154	501.000	437.846	
<b>Total</b>	<b>4.474.954</b>	<b>68.752</b>	<b>4.543.706</b>	<b>13.168.000</b>	<b>8.624.294</b>	

- Espírito Santo

**Estoque e capacidade ociosa de armazenagem**

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-03)			Capacidade	Capacidade Ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			
Colatina	-	47.615	47.615	600.000	552.385	
Camburi	39.830	14.620	54.450	500.000	445.550	
<b>Total</b>	<b>39.830</b>	<b>62.235</b>	<b>102.065</b>	<b>1.100.000</b>	<b>997.935</b>	

- Bahia

**Estoque e capacidade ociosa de armazenagem**

Armazém	Estoque (Posição: 31-12-03)			Capacidade	Capacidade Ociosa	Em sacas
	Oficial	Retenção	Total			
Jequié	-	18.126	18.126	327.000	308.874	
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>18.126</b>	<b>18.126</b>	<b>327.000</b>	<b>308.874</b>	

Estoque total dos armazéns			
Armazém	Oficial	Retenção	Total
São Paulo	226.605	74.768	301.373
Minas Gerais	380.735	171.492	552.227
Paraná	4.474.954	68.752	4.543.706
Espírito Santo	39.830	62.235	102.065
Bahia	-	18.126	18.126
<b>Total</b>	<b>5.122.124</b>	<b>395.373</b>	<b>5.517.497</b>

## 1.12. Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café em 2003

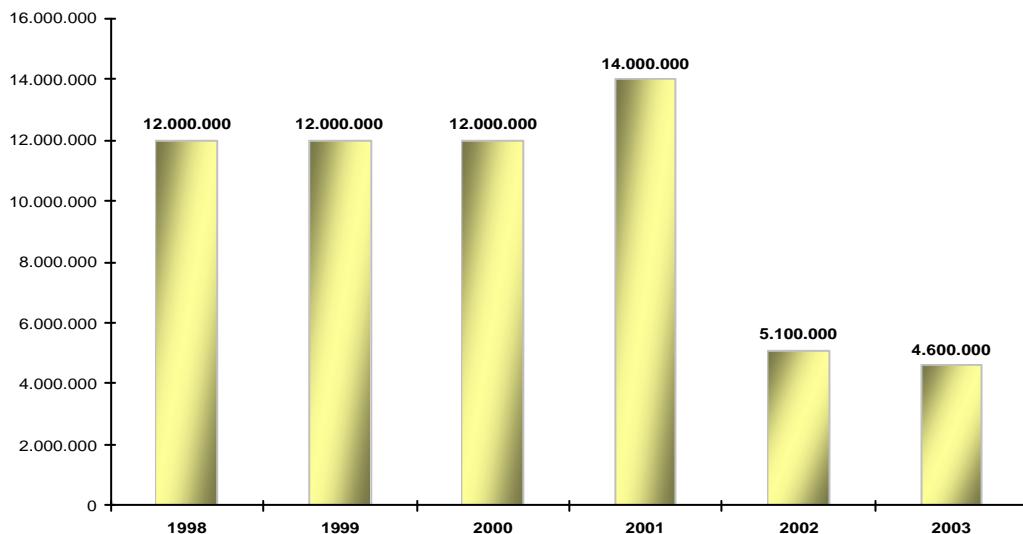
Este Programa, que tem por finalidade básica dar sustentação tecnológica, social e econômica ao desenvolvimento do agronegócio do café, foi criado em 1997 e teve seu início efetivo a partir do ano seguinte.

Simultaneamente, para execução deste programa, foi idealizado o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café, que é uma congregação de instituições de pesquisa e desenvolvimento coordenada pela Embrapa. Desde então, e ao longo de sua trajetória, esse Consórcio tem procurado constituir-se no braço científico e tecnológico do MAPA e do CDPC, atendendo as diretrizes maiores que emanam desse colegiado, respaldado por representantes de todos os segmentos da cadeia produtiva do café.

Em 1998, esse programa foi contemplado com recursos no valor de R\$ 12.000.000,00, o que correspondia a aproximadamente a 12 milhões de dólares. Naquela oportunidade, a expectativa era de que esse valor anual seria destinado nos anos subseqüentes para manter e ampliar o nível de atividades de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e transferência de tecnologia para a cadeia produtiva do café brasileiro.

Atendendo essa expectativa, pelo menos em valores nominais, a liberação anual para o Programa se manteve constante até o exercício de 2001, como demonstra o gráfico abaixo. No exercício de 2002, o Programa contou com recursos no valor de R\$ 5.100.000,00. Mantendo a tendência de liberação de recursos aquém da necessidade do Programa, em 2004 a dotação orçamentária destinada foi de apenas R\$ 4.600.000,00.

Total de recursos de pesquisa aplicados durante a execução do PNP&D/Café



É oportuno registrar que a redução abrupta de recursos disponíveis ao PNP&D/Café provocaram fortes adaptações na programação, tendo como principais consequências a redução na quantidade dos estudos em andamento, o reduzido número de projetos novos iniciados e o inteiro cancelamento das atividades de transferência de tecnologia.

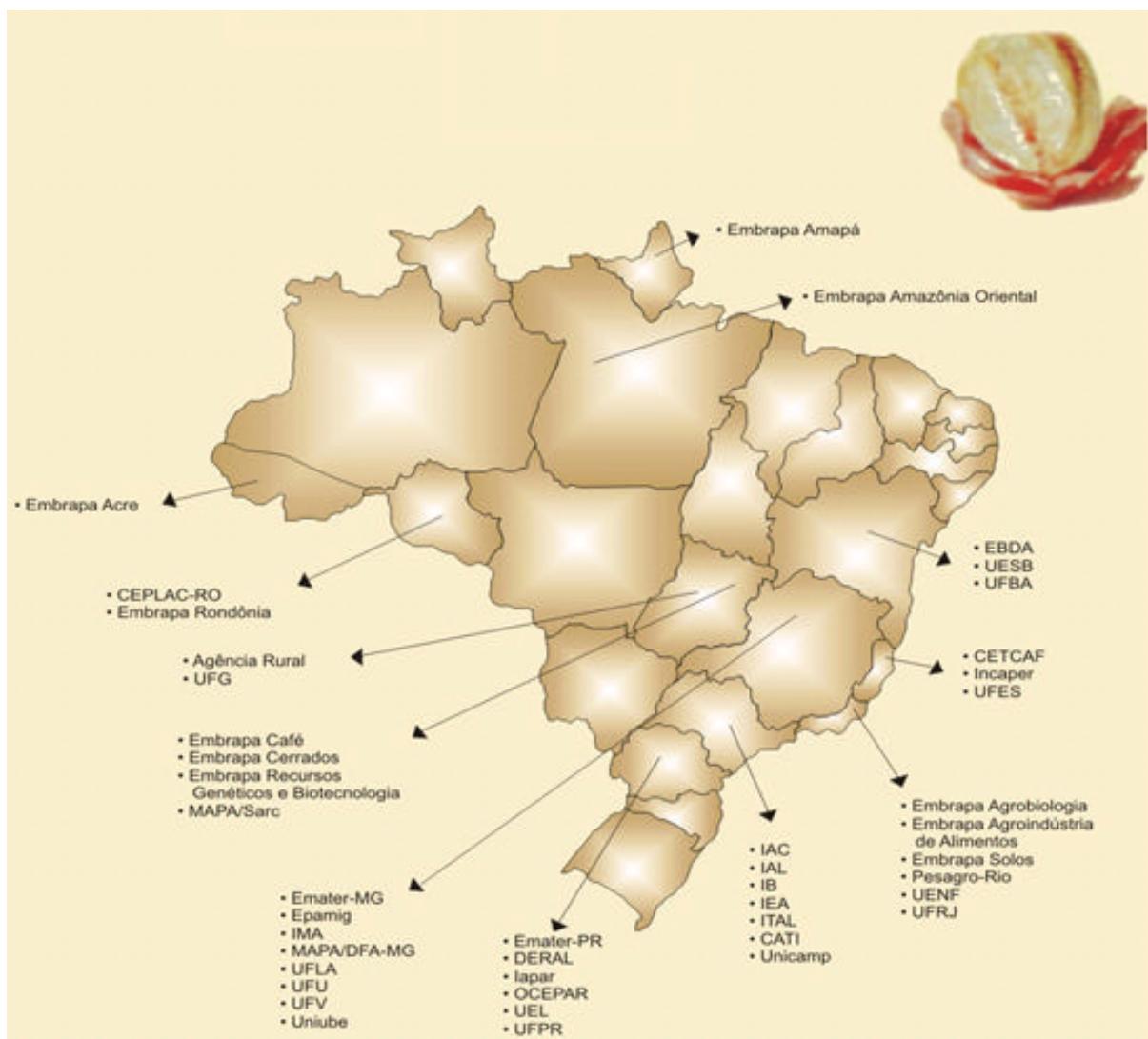
A tabela a seguir mostra a distribuição dos recursos para as diversas instituições de P&D que participaram das atividades do PNP&D/Café ao longo dos anos.

**Recursos aplicados por instituição de pesquisa na execução do PNP&D/Café**

Instituição	1998	1999	2000	2001	2002	2003	Total
AGENCIARURAL	-	-	19.996	11.458	5.850	-	37.304
CATI	106.526	45.000	64.000	45.000	-	-	260.526
CENARGEN	-	114.100	125.630	476.670	111.530	402.622	1.230.552
CEPLAC	-	-	-	47.774	16.798	9.930	74.502
CETCAF	-	-	13.342	45.698	-	-	59.040
CNPAB	24.000	11.300	58.050	9.000	8.330	12.264	122.944
CNPS	-	20.800	9.500	7.360	5.060	-	42.720
CPAC	-	205.515	78.535	152.750	31.333	81.066	549.199
CPAF AC	-	81.479	33.567	15.972	4.872	13.952	149.842
CPAF AP	-	19.700	6.014	4.888	5.623	-	36.225
CPAF RO	16.000	202.000	310.135	179.838	52.415	54.894	815.282
CPATU	-	87.375	159.629	79.567	57.316	25.509	409.396
CTAA	94.500	214.400	208.430	145.793	61.600	30.590	755.313
DERAL	-	-	17.920	-	-	-	17.920
EBDA	73.738	131.170	124.057	324.603	75.175	4.040	782.783
EMATER MG	-	-	207.036	177.964	-	34.200	419.200
EMATER PR	-	66.000	87.000	60.000	-	6.800	219.800
EMATER RJ	-	11.900	-	-	-	-	11.900
EPAMIG	1.794.987	1.367.139	825.260	973.698	453.913	313.048	5.728.045
ESALQ	-	-	9.540	8.252	6.950	-	24.742
FAPESP	-	-	-	960.000	-	-	960.000
FARO	-	-	-	-	-	8.257	8.257
FGV	-	-	45.000	-	-	-	45.000
IAC	2.188.335	1.655.850	1.287.705	1.836.930	678.465	440.760	8.088.045
IAL	-	66.800	84.950	38.690	32.900	-	223.340
IAPAR	1.357.913	862.700	861.490	893.450	296.661	188.241	4.460.455
IB	41.479	52.000	250.000	148.061	58.060	8.898	558.498
IEA	35.203	42.952	97.010	-	-	-	175.165
IMA	-	-	-	17.736	-	193.880	211.616
INCAPER	1.163.999	717.000	871.190	773.051	216.635	-	3.741.875
ITAL	254.350	475.000	164.044	80.271	30.000	17.500	1.021.165
MAPA/DECAF	-	-	-	-	-	6.100	6.100
MAPA/DFA MG	148.400	38.900	524.892	423.698	92.242	48.096	1.276.228
MAPA/SARC	427.761	324.119	124.332	209.430	56.590	75.338	1.217.570
OCEPAR	-	36.000	44.000	-	-	-	80.000
PESAGRO	117.194	36.100	23.795	18.346	3.113	6.481	205.029
SAPC	-	-	-	-	-	-	-
Coordenação/Pesquisa	348.078	1.123.809	723.751	1.739.732	1.070.000	398.649	5.404.019
SAPC Bolsas	1.266.000	1.510.000	1.800.000	1.710.000	1.000.000	1.200.000	8.486.000
UCB	-	-	-	-	-	8.000	8.000
UEL	-	35.000	43.465	19.150	3.670	-	101.285
UEM	18.666	14.000	11.000	-	-	-	43.666
UENF	-	38.800	31.500	8.500	5.920	16.658	101.378
UESB	58.719	52.384	95.589	107.950	18.826	27.403	360.871
UFES	-	-	14.203	26.731	-	-	40.934
UFG	-	-	43.220	16.683	8.385	6.465	74.753
UFLA	1.182.251	520.000	962.014	863.829	189.435	120.932	3.838.461
UFMG	-	-	-	-	-	2.000	2.000
UFPR	-	129.600	40.000	-	19.000	8.500	197.100
UFRJ	-	-	350.770	121.534	10.000	46.770	529.074
UFU	123.559	342.363	181.181	127.085	54.834	34.977	863.999
UFV	1.107.342	1.253.595	687.738	914.281	235.819	595.590	4.794.365
UNESP	-	-	-	-	-	11.300	11.300
UNICAMP	51.000	69.150	134.155	107.030	52.400	33.875	447.610
UNIUBE	-	26.000	145.365	71.547	47.280	45.790	335.982
USP	-	-	-	-	23.000	10.625	33.625
<b>Total</b>	<b>12.000.000</b>	<b>12.000.000</b>	<b>12.000.000</b>	<b>14.000.000</b>	<b>5.100.000</b>	<b>4.600.000</b>	<b>59.700.000</b>

A figura abaixo apresenta a distribuição geográfica dos principais órgãos de pesquisa e transferência de tecnologia que participam do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

**Distribuição geográfica dos principais órgãos de pesquisa e transferência de tecnologia que participam do o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café**



O Consórcio é uma experiência exemplar de integração de instituições voltadas para a geração de tecnologia em relação à cadeia produtiva de um único produto – no caso, o café. Este Consórcio é responsável pela execução do maior programa mundial de pesquisa e desenvolvimento do café, envolvendo, em 2003, mais de 35 instituições brasileiras de pesquisa e extensão, 1.300 pesquisadores e extensionistas e 160 bolsistas, na implementação de 227 subprojetos de pesquisa.

O Consórcio foi contemplado, no exercício de 2002, com a edição de portaria de descentralização de crédito para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, para suporte orçamentário/financeiro à execução das suas atividades de pesquisa cafeeira no Brasil a serem desenvolvidas em 2003.

Os gráficos de 1 a 6, a seguir, mostram a destinação financeira e a composição do PNP&D/Café por Estado da Federação, por linha de pesquisa e por instituição executora.

Gráfico 1 – Subprojetos em andamento por núcleo do programa no período 2002/2003

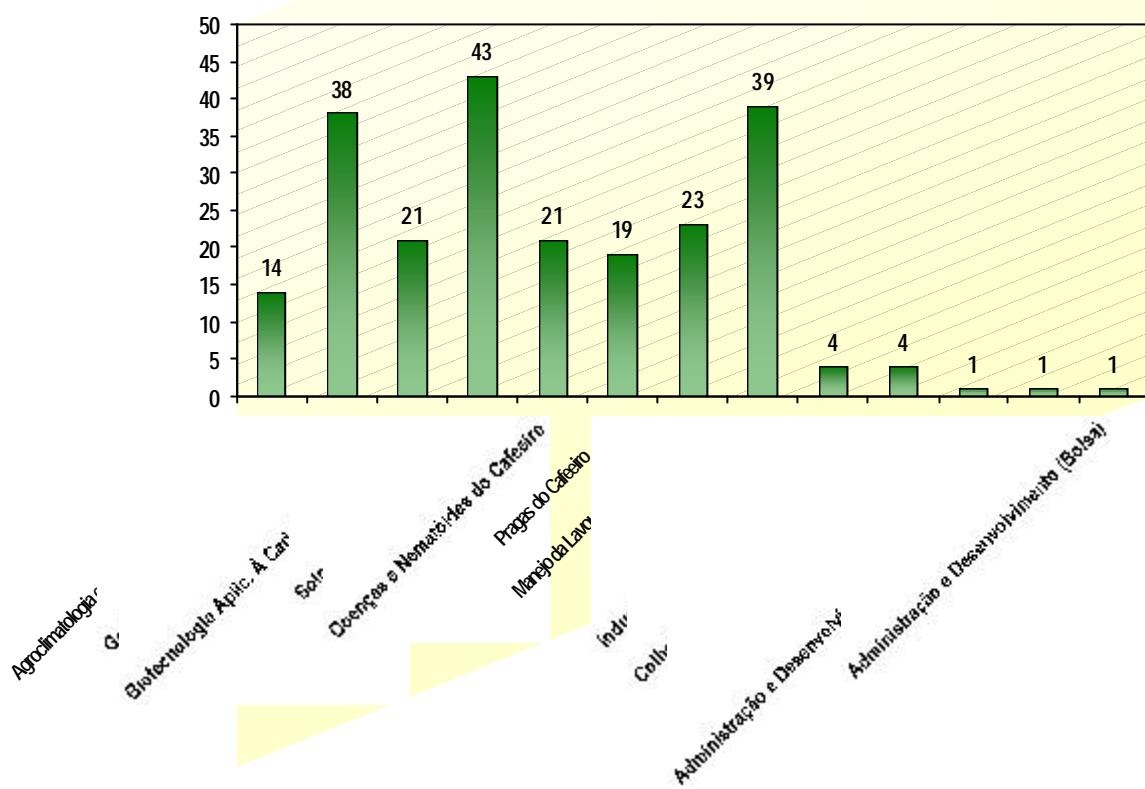


Gráfico 2 – Participação de subprojetos por núcleo do programa no orçamento 2002/2003

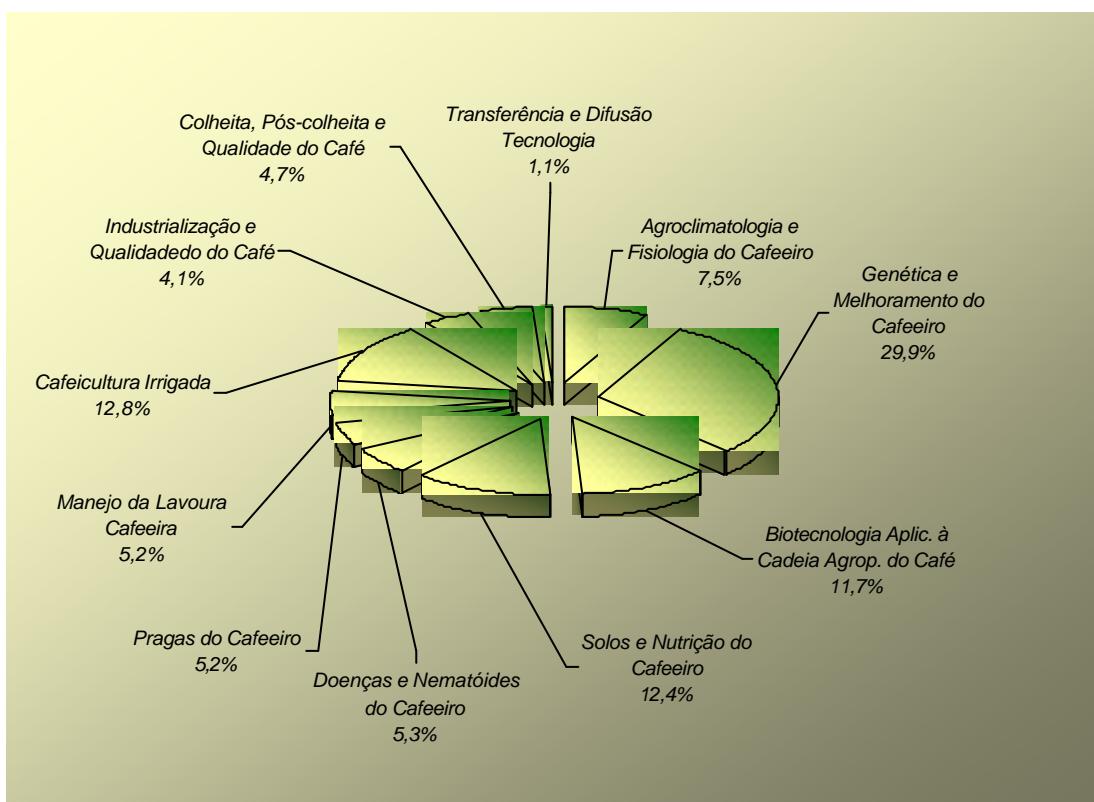


Gráfico 3 – Subprojetos de P&D por instituição no período 2002/2003

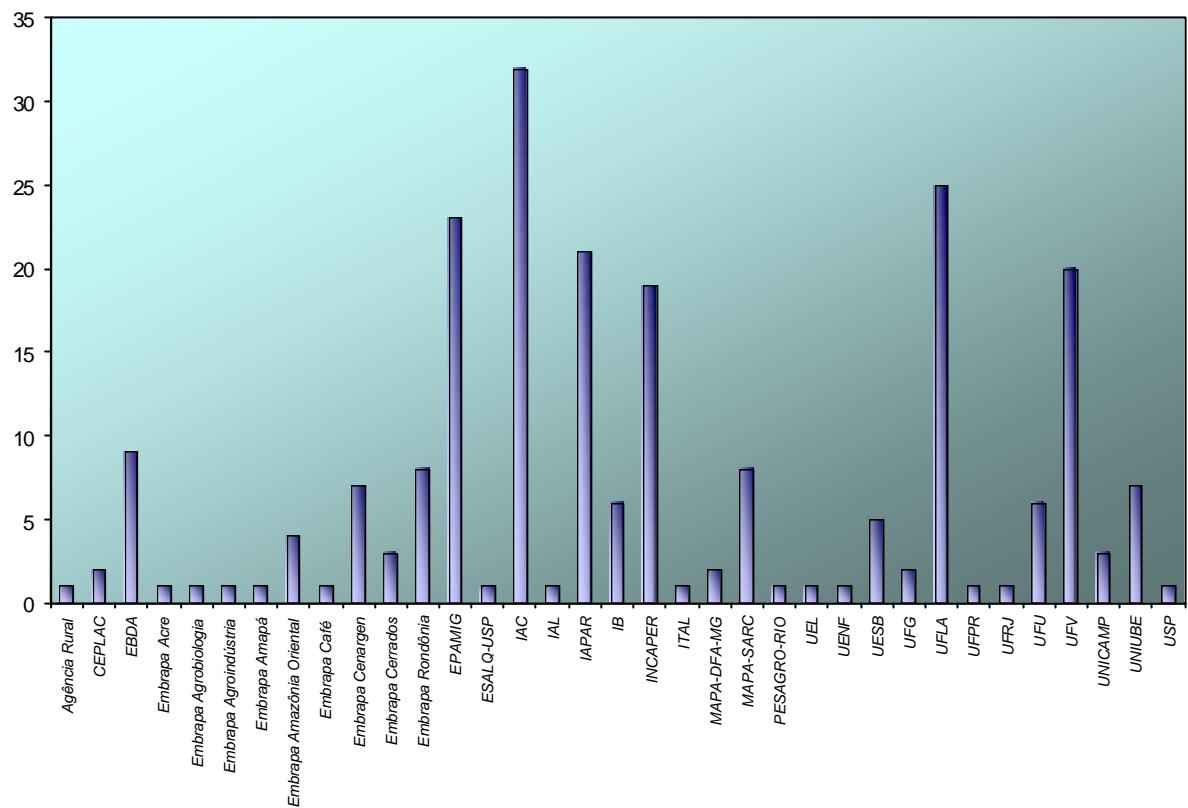


Gráfico 4 – Subprojetos de P&D no orçamento 2002/2003 por instituição

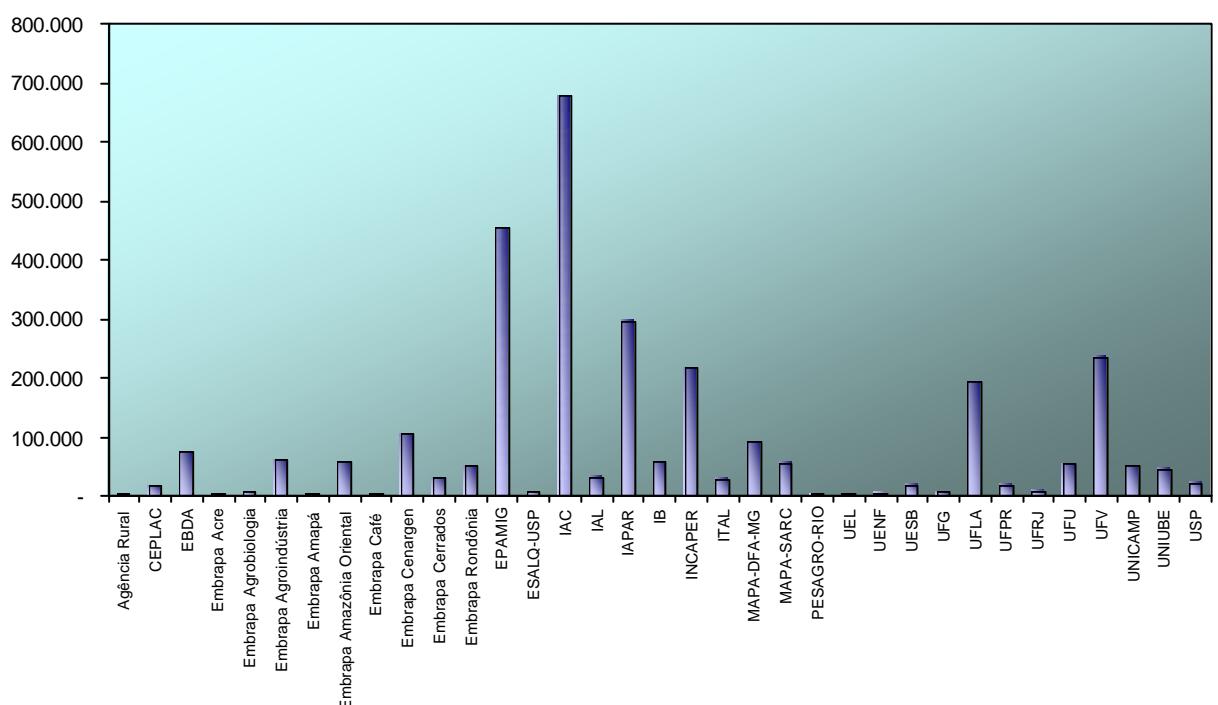


Gráfico 5 – Subprojetos por estado da Federação no período 2002/2003

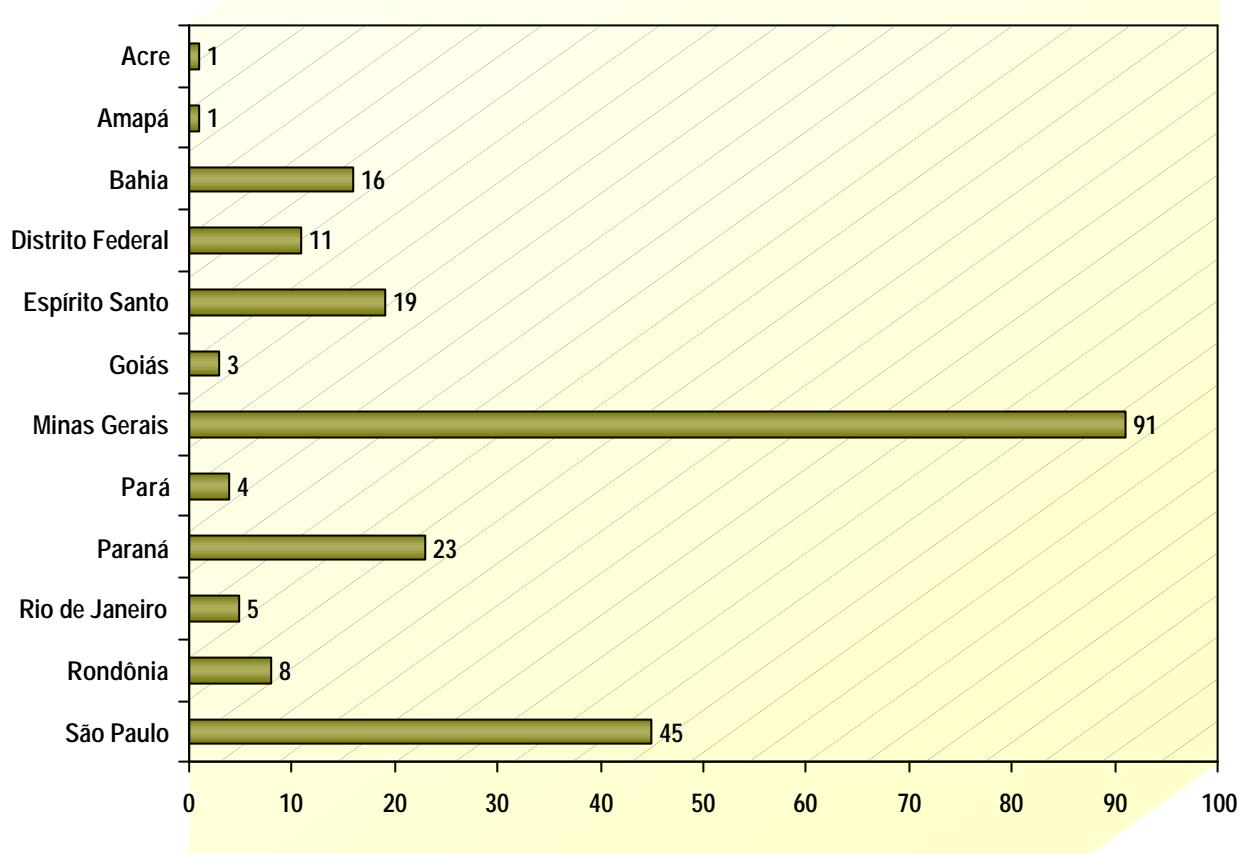
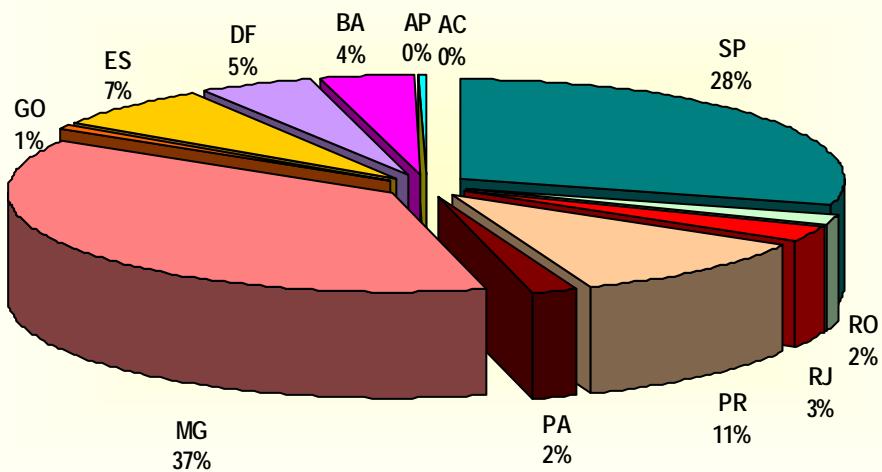


Gráfico 6 – Participação de subprojetos por estado da Federação no orçamento 2002/2003



#### 1.12.1. Principais resultados obtidos em 2003

Como consequência da atuação do Consórcio, destacam-se alguns resultados obtidos em 2003:

- **Mudas clonais de café:** Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, IAC, IAPAR, UFV e INCAPER desenvolveram metodologia para a multiplicação clonal de café, em larga escala, que produz plantas geneticamente idênticas, agregando fatores desejáveis de híbridos e plantas elite, que poderão formar cafezais superiores com resistência a pragas, doenças, alta produtividade, qualidade de bebida e outras características de elevado interesse. Durante o ano de 2003 foi ainda iniciada a multiplicação clonal de alguns materiais genéticos de alta qualidade.
- **Projeto Genoma do Café:** Executado pelo Consórcio, Embrapa e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP, o projeto foi iniciado em março de 2002, com a construção das primeiras bibliotecas de DNA, representando vários tecidos da planta (folha, raízes, frutos, flores etc). O trabalho de seqüenciamento está praticamente terminado e foi iniciada a fase de utilização dos dados gerados pelo projeto nos estudos de genômica funcional para responder questões relativas às funções dos genes e como estes interagem entre si e com o ambiente. Neste aspecto, já foram determinados o número e o modo de ação de genes envolvidos na expressão da resistência do cafeeiro ao bicho-mineiro.
- **Nova cultivar de *Coffea arabica*: *Catucaí Amarelo 2SL*,** desenvolvida pelo MAPA/SARC, que apresenta boa produtividade e resistência à ferrugem.
- **Adaptação da "Língua Eletrônica" para a avaliação da qualidade do café:** um protótipo de língua eletrônica está sendo desenvolvido pela Embrapa Instrumentação Agropecuária especificamente para avaliar a qualidade de café, visando classificá-lo em tradicional, superior, gourmet e desclassificado, conforme o Programa de Qualidade do Café que está sendo implementado pela Associação Brasileira da Indústria de Café. Será uma ferramenta para testar a qualidade das amostras enviadas por fabricantes e produtores, além de juiz nos concursos promovidos para avaliar a qualidade da bebida.
- **Sistema Brasileiro de Informação do Café - SBICafé:** O "site" do SBICafé ([www.sbicafe.ufv.br](http://www.sbicafe.ufv.br)) ampliou em muito o acervo de livros, artigos científicos, centenas de projetos de pesquisa e teses de mestrado e doutorado envolvendo a cultura do café. O acesso à página da Internet tem sido cada vez maior, tanto por cientistas e técnicos, que procuram se inteirar de novos avanços em sua especialidade, conhecer os colegas de profissão e trocar idéias.
- **Foi ainda realizado, em maio de 2003, o III Simpósio de Pesquisa dos Cafés do Brasil,** em Porto Seguro, Bahia, com a apresentação de 565 trabalhos técnicos e a realização de palestras e 6 mini-cursos: Curso de Irrigação do Cafeeiro, Curso de Administração da Propriedade Cafeeira, Curso de Secagem e Pós-Colheita de Café, Curso de Produção, Seleção, Certificação e Comercialização de Cafés Especiais, Curso de Variedades e Manejo do Café Conilon e Curso de Controle Biológico da Broca-do-Café. Paralelamente ao Simpósio foi realizado o Workshop Internacional de Café e Saúde, que contou com a participação de pesquisadores de diversas áreas médicas interessados em discutir o efeito do café na saúde humana. O workshop teve por finalidade nivelar conhecimentos e apresentar resultados de pesquisas sobre o tema, desmistificando antigos tabus sobre os efeitos do café para a saúde humana. Como resultado das discussões, buscando sistematizar os esforços da comunidade científica, foi elaborado o elenco dos temas mais importantes para a condução de estudos que tratam da interação café e saúde do consumidor, em sintonia com a missão do CBP& D/Café.

#### 1.13. Reuniões do Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC

Como atividades institucionais do MAPA e SPC, conforme Decretos nºs 4.623 e 4.629, ambos de 21-3-03, foram realizadas as seguintes reuniões do CDPC e dos Comitês Diretores criados no âmbito deste Conselho Deliberativo:

- **CDPC:**
  - 23ª Reunião: 13-3-03;
  - 24ª Reunião: 3-7-03;

- 25<sup>a</sup> Reunião: 14-8-03;
- 26<sup>a</sup> Reunião: 21-11-03.
- Comitê Diretor do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D Café:
  - 8<sup>a</sup> Reunião: 10-7-03;
  - 9<sup>a</sup> Reunião: 11-11-03.
- Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café – P&MKT Café:
  - 6<sup>a</sup> Reunião: 10-4-03 e 15-4-03;
  - 7<sup>a</sup> Reunião: 8-5-03;
  - 8<sup>a</sup> Reunião: 10-6-03;
  - 9<sup>a</sup> Reunião: 25-6-03.
- Grupo Gestor de Marketing do Café – GGM/Café:
  - 1<sup>a</sup> Reunião: 4-7-03;
  - 2<sup>a</sup> Reunião: 21-7-03;
  - 3<sup>a</sup> Reunião: 5-8-03;
  - 4<sup>a</sup> Reunião: 4-9-03;
  - 5<sup>a</sup> Reunião: 3-10-03.

## 1.14. Articulação com a Organização Internacional do Café - OIC

Por deter a condição de primeiro produtor mundial de café e segundo maior consumidor, o Brasil representa um papel importante na Organização Internacional do Café – OIC, com sede em Londres, entidade que cuida dos interesses do setor cafeicultor em nível planetário, envolvendo tanto países produtores quanto consumidores.

Desse modo, a OIC em 2003 promoveu as seguintes reuniões de Conselho nas quais houve a participação do Secretário de Produção e Comercialização, que normalmente se fez acompanhar de assessor:

- Evento: 251<sup>a</sup> Reunião da Junta Executiva da Organização Internacional do Café  
Local: Londres  
Período: 28-1 a 1-2-03
- Evento: 88<sup>a</sup> Sessão do Conselho Internacional do Café  
Local: Londres, Inglaterra  
Período: 14 a 25-5-03
- Evento: 89<sup>a</sup> Sessão do Conselho da Organização Internacional do Café  
Local: Cartagena, Colômbia  
Período: 13 a 21-9-03.

É de se ressaltar a presença, na reunião de Cartagena, dos Presidentes do Brasil, Colômbia e Honduras, além do Ministro Roberto Rodrigues e de outras autoridades e representantes de governo e setor privado dos países que têm assento naquela entidade.

Em Londres, além dos trabalhos diretamente relacionados com as reuniões da OIC, os representantes brasileiros mantêm encontros rotineiros com a Embaixada brasileira naquela cidade, por intermédio de seu embaixador e diplomatas que acompanham os assuntos ligados ao café.

### **1.15. Grupo de Trabalho / Portaria MAPA nº 815, de 12-11-03**

Trata-se de Grupo de Trabalho criado para apresentar ao Conselho Deliberativo da Política do Café – CDPC proposta de política para o produto, com abordagem nos aspectos tanto conjunturais quanto estruturais.

Coordenado pelo diretor do Departamento do Café, desta Secretaria, o Grupo contou com a participação de representantes de outros setores do MAPA (Secretaria Executiva, Secretaria de Política Agrícola e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA), da APEX-BRASIL, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – MDIC e Ministério da Fazenda.

Com edição da Portaria MAPA nº827, de 20-11-04, foram incluídos representantes da Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC, Conselho dos Exportadores de Café Verde do Brasil – CECAFÉ, Associação Brasileira da Indústria do Café Solúvel – ABICS e Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB.

Brasília, 1 de abril de 2003.

**LINNEU DA COSTA LIMA**  
Secretário da SPC